

País preocupa os banqueiros internacionais

Os banqueiros internacionais estão bastante preocupados com a situação da economia brasileira, a curto prazo, principalmente no que se refere à evolução do balanço de pagamentos, à inflação e à dívida externa. Essa opinião foi manifestada ontem por Richard M. Bliss, presidente do American Express International Co, grupo americano com um ativo de US\$ 17 bilhões. Bliss previu em US\$ 18 bilhões o total de recursos externos que o Brasil precisará este ano, incluindo as renovações de empréstimos e os investimentos diretos, mas não quis detalhar a composição desse valor.

Embora destacando que “não costumo criticar o Banco Central de nenhum país, muito menos do Brasil”, Bliss disse que se o governo brasileiro adotar uma posição intransigente em relação a prazos para novos empréstimos e nível de “spread” (taxa de risco), poderá enfrentar dificuldades para obter os recursos de que necessita. “Em última análise — afirmou — o que deve prevalecer são as leis de mercado e tudo indica que as condições de prazos e juros ficarão piores para o Brasil.”

Acompanhado por Runny Sarada, presidente do American Express Leasing Co., outra empresa do grupo, Bliss inaugurou as novas instalações da Ultramex S.A. — Arrendamento Mercantil, empresa de “leasing” constituída em associação com o Grupo Victor Malzoni, do Brasil.

A nova empresa tem um capital inicial de Cr\$ 50 milhões, com uma participação de 33% de seu capital votante pelo grupo norte-americano. Incluindo-se a participação nas ações sem direito a voto, o grupo mantém atualmente um investimento de aproximadamente US\$ 100 milhões no Brasil. Bliss explicou que embora a situação econômica brasileira seja difícil a curto prazo, com tendência a piorar ainda mais em 81, a médio e longo prazo as perspectivas são muito promissoras e “é por isso que estamos dispostos a aumentar nossos investimentos aqui”.